

Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

Santander Totta alcança resultado líquido de 102 milhões de euros

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Resultado líquido de 102 milhões de euros no final de 2013 com melhoria do resultado trimestral ao longo do ano
- Resultado líquido do 4º trimestre de 41,5 milhões de euros equivalente a um aumento de 18,6% em relação ao resultado recorrente do trimestre homólogo de 2012 e a uma subida de 40,1% em relação ao trimestre anterior
- Margem financeira líquida de provisões mantém uma tendência positiva, atingindo 272,3 milhões de euros no final do ano 2013
- Rácio Core Tier I de 15,2%, representando uma subida de 2,9pp em relação a 2012, sem recurso a qualquer aumento de capital e mantendo a política de pagamento de dividendos. O Tier I fixou-se em 16,0% (variação homóloga de 2,7pp)
- Rácio de Core Capital CRD IV/CRR *fully implemented* estimado em 10,0%¹
- Crédito concedido a empresas de 9,8 mil milhões de euros, crescendo face ao final de 2012, evidenciando um ganho de quota de mercado de 0,4pp
- Rácio de crédito/depósitos de 126,2%, que compara com 127,1% registado em 2012
- Rácio LCR (*Leverage Coverage Ratio*) de 132%, já superior aos 100% que serão exigidos no final de 2019
- Financiamento líquido obtido junto do Eurosistema situou-se em 4,5 mil milhões de euros, o que representa uma redução de 8,5% face ao período homólogo
- Rácio de crédito em risco atinge 5,86%, ligeiramente acima do valor observado em Setembro (5,74%), e o respectivo rácio de cobertura foi de 67,7%

¹ De acordo com a melhor interpretação do Banco sobre as regras a vigorar na CRD IV/CRR e filtros nacionais aplicáveis

- Ao longo de 2013, o Banco foi distinguido com um conjunto de prémios em que se destacam: “Melhor Banco em Portugal”, atribuído pelas revistas Euromoney e Global Finance e “Banco do Ano em Portugal”, atribuído pela revista The Banker. Foram também obtidas diversas distinções na área de Recursos Humanos com destaque para o prémio “Igualdade é Qualidade”, atribuído pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) e pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE); e “Best Companies For Leadership” (1º no Sector financeiro) da Hay Group.
- O *rating* do Banco Santander Totta mantém-se o melhor do sistema financeiro: Fitch – BBB-; Moody’s – Ba1; S&P – BB; e DBRS – BBBH, sendo igualmente superior ao da República Portuguesa

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2014 - No final de 2013, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como "Santander Totta" ou "Banco") alcançou um resultado líquido de 102,0 milhões de euros, que compara com 250,2 milhões de euros registados no período homólogo. É de realçar, para efeitos comparativos, que o resultado líquido de 2012 inclui uma receita não recorrente com a monetização da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, efectuada no 3º trimestre do ano, no valor de cerca de 198 milhões de euros (valores brutos). Excluindo este impacto extraordinário, o resultado líquido teria diminuído 11,2%.

Ao longo de 2013, o resultado líquido trimestral cresceu de forma sustentada, reflectindo, essencialmente, a diminuição do nível de imparidades.

A margem financeira ascendeu a 515 milhões de euros, que compara com 550 milhões registados no período homólogo. Não obstante a progressiva diminuição do custo dos depósitos e o ajustamento dos *spreads* do activo ao perfil de risco dos clientes, o decréscimo de 6,4% na margem financeira traduz, principalmente, a diminuição do crédito concedido a particulares.

Os rácios de capital mantêm-se em níveis muito confortáveis, com o rácio Core Tier I a situar-se em 15,2%, o que representa uma melhoria de 2,9pp em relação ao período homólogo. Por seu turno, o rácio Tier I ascendeu a 16,0%. O Banco demonstrou, mais uma vez, uma elevada capacidade de geração interna de capital sem necessidade de recurso a aumentos de capital para reforçar os seus fundos próprios e podendo, deste modo, manter a sua política de dividendos.

O financiamento líquido junto do Eurosistema atingiu 4,5 mil milhões de euros, com decréscimos de 0,4 mil milhões de euros em relação ao valor homólogo e de 1,7 mil milhões de euros face a Setembro de 2013.

Os depósitos ascenderam a 19,3 mil milhões de euros, diminuindo 2,0% em relação a Dezembro de 2012 mas estabilizando face a Setembro (variação trimestral de -0,7% no que respeita aos depósitos da actividade bancária). A carteira de crédito totalizou 27,2 mil milhões de euros, equivalente a uma variação homóloga de -2,6%.

A confortável posição de liquidez do Banco tem permitido a manutenção de uma dinâmica no crédito concedido ao sector empresarial português, particularmente no apoio às empresas exportadoras, às empresas internacionalizadas ou que estão em processo de internacionalização. Nas Linhas PME Investe/Crescimento 2013, o Santander Totta mantém uma posição de relevo com uma quota de mercado de 17%, tendo colocado, até ao final de 2013, mais de 17,9 mil operações, no montante global de cerca de 1,9 mil milhões de euros.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, *“Em 2013, terceiro ano consecutivo de recessão em Portugal, o Banco obteve uma vez mais resultados líquidos positivos – 102 milhões de euros – o que evidencia bem a rentabilidade recorrente da sua actividade comercial e a eficiência das suas operações. Por outro lado o Banco alcançou um confortável Core Capital de 15,2%, reforçando uma vez mais a solidez do seu balanço, e antecipando mesmo o cumprimento das regras previstas por Basileia III, uma vez que ultrapassa já em 2 p.p. os mínimos exigidos por estas regras para 2019.*

Gostaria de sublinhar também o facto de o Banco ter vindo a aumentar a sua quota de mercado no crédito às empresas, sendo líder nas quotas de produtos de apoio à tesouraria com o factoring e o confirming a alcançar 22,5% no total.

A progressiva diminuição de novas entradas em crédito vencido, líquidas de recuperações, traduzidas pelo excelente rácio de prémio de risco de 0,43% no final do ano, os resultados trimestrais sucessivamente crescentes, baseados na recorrência da actividade comercial, e as perspectivas de melhoria da actividade e do crescimento económico, levam-nos a encarar com confiança o próximo exercício de 2014.”

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A trajectória de expansão da actividade económica, iniciada no segundo trimestre de 2013, ter-se-á mantido no último trimestre do ano, permitindo registar já um crescimento homólogo positivo, o que sucede pela primeira vez desde o 4T2010. Em resultado, no conjunto do ano, o PIB terá contraído cerca de 1,5%, melhor do que as previsões oficiais (-1,8%) e claramente melhor do que os cenários mais pessimistas do início do ano, que antecipavam uma contracção superior a 2%.

A progressiva estabilização da procura interna, quer do consumo privado, quer do investimento, associada à aceleração das exportações contribuíram para esta dinâmica, que deverá manter-se durante o ano de 2014.

As famílias continuaram a ajustar os volumes de despesa ao novo nível de rendimento, após a maior retracção ocorrida nos primeiros meses do ano. A descida do desemprego, para 15,5% em Novembro, permitiu também uma progressiva melhoria da confiança dos consumidores, que se materializou num crescimento nominal de 2% das “vendas de Natal”, de acordo com a informação relativa aos pagamentos processados pela rede SIBS/Multibanco.

O investimento foi suportado, quer por questões regulamentares que obrigaram à renovação de parte da frota de transportes pesados, quer pelo crédito fiscal ao investimento para projectos iniciados até ao final de 2013.

A melhoria da procura interna reflectiu-se num maior crescimento da receita fiscal, sendo que a receita de IVA em Novembro já estava acima do valor homólogo. No final do ano, a receita fiscal beneficiou do regime de regularização de dívidas à Administração Tributária e à Segurança Social, que permitiu uma arrecadação adicional de 1.200 milhões de euros.

A melhor dinâmica da receita permitiu compensar a subida da despesa devida à reposição dos subsídios à Função Pública e pensionistas, pelo que o défice orçamental, excluindo efeitos não recorrentes, terá ficado em redor de 5,2% do PIB, uma redução face aos valores de 2012. Ajustando dos factores não recorrentes (perdão fiscal e recapitalização do Banif), o défice poderá ter ficado abaixo de 5% do PIB.

A economia mundial também acelerou no final de 2013, com os dados qualitativos e quantitativos relativos à zona euro a excederem as expectativas, não só na Alemanha como mesmo em Espanha. Apesar desta dinâmica, o BCE considera que os riscos são ainda elevados e, devido aos baixos níveis de inflação, desceu a taxa refi para 0,25% e reforçou o seu compromisso de que as taxas permaneçam baixas durante um período de tempo prolongado.

Nos EUA, a Reserva Federal iniciou a redução dos estímulos quantitativos, mas de forma gradual, tendo, em contrapartida, reforçado o seu compromisso de taxas de juro de referência em mínimos por um período prolongado.

RESULTADOS

No final de 2013, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS ascendeu a 102,0 milhões de euros, em comparação com 250,2 milhões de euros registados no período homólogo. O resultado líquido de 2012 inclui uma receita extraordinária de cerca de 198 milhões de euros (valores brutos) relacionada com a operação de monetização da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros. Excluindo este impacto o resultado líquido teria diminuído 11,2%.

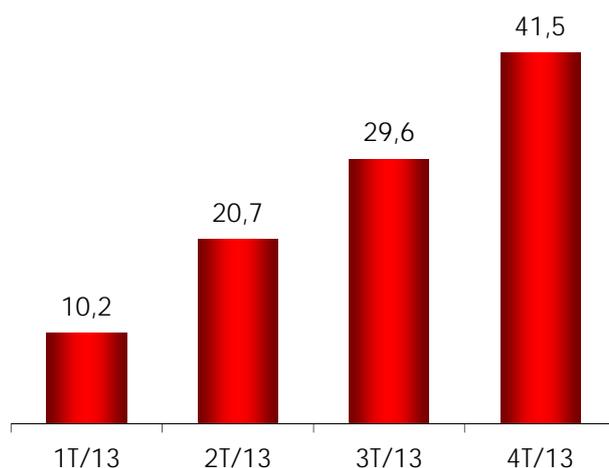
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	dez-13	dez-12	Var.
Margem Comercial	843,4	1.105,9	-23,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	844,3	1.234,0	-31,6%
Custos Operacionais	(472,6)	(464,7)	+1,7%
Resultado de Exploração	371,8	769,4	-51,7%
Imparidade e Provisões Líquidas	(242,7)	(468,1)	-48,2%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	14,1	11,9	+18,6%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	143,2	313,2	-54,3%
Resultado Líquido	102,0	250,2	-59,2%
Resultado Líquido (excluindo operação da Santander Totta Seguros)	102,0	114,9	-11,2%

Ao longo do ano, o resultado líquido cresceu de forma sustentada beneficiando da recuperação da margem financeira a partir do 2º trimestre (estabilizando nos 2 últimos trimestres do ano), da diminuição dos custos operacionais e de menores dotações para imparidades e provisões, a partir do 2º trimestre de 2013.

Resultado Líquido Trimestral

Milhões de euros

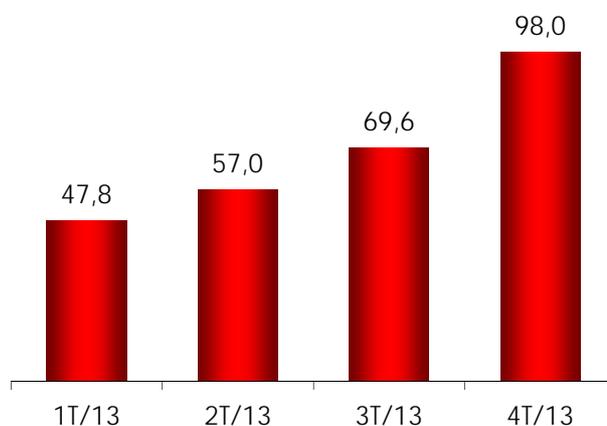


A margem financeira totalizou 515,0 milhões de euros, em comparação com 550,0 milhões de euros registados no final de 2012. A evolução trimestral da margem financeira evidencia que os menores volumes de crédito concedido foram compensados com a descida do custo do financiamento do Banco, em particular dos depósitos de clientes.

A diminuição dos níveis de dotações para imparidades e provisões a partir do 2º trimestre do ano reflectiu-se favoravelmente na evolução trimestral da margem financeira líquida de imparidades e provisões.

M. Financeira Líq. de Imparidades e Provisões

Milhões de euros



As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária atingiram 307,9 milhões de euros, registando um decréscimo de 1,2% face ao período homólogo, o que evidencia os menores volumes do negócio de banca comercial, sendo de destacar, no entanto, a evolução positiva das comissões de GBM (Global Banking and Markets), de fundos de investimento e de seguros. A sua evolução foi também prejudicada por medidas de carácter regulatório que limitaram administrativamente a capacidade de cobrança de comissões, apesar do mercado de livre concorrência em que se insere a actividade bancária.

O resultado da actividade de seguros totalizou 18,9 milhões de euros, em comparação com 242,6 milhões de euros alcançados no ano de 2012, montante que inclui uma receita de cerca de 198 milhões de euros relacionada com o acordo de resseguro da totalidade da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, assinado em Julho de 2012.

O produto bancário cifrou-se em 844,3 milhões de euros, diminuindo 31,6% em termos anuais. Para além da receita extraordinária referida anteriormente, a evolução do produto bancário foi também influenciada por ganhos não recorrentes registados no 1º trimestre de 2012, com a operação de recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos (estes ganhos foram anulados pela constituição de provisões não obrigatórias).

PRODUTO BANCÁRIO (milhões de euros)

	dez-13	dez-12	Var.
Margem Financeira Estrita	515,0	550,0	-6,4%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	307,9	311,6	-1,2%
Actividade de Seguros	18,9	242,6	-92,2%
Margem Comercial	843,4	1.105,9	-23,7%
Resultado de Operações Financeiras	0,9	128,1	-99,3%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	844,3	1.234,0	-31,6%

Os custos operacionais foram de 472,6 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 1,7% na comparação com o valor registado no período homólogo. Esta evolução foi afectada pelo impacto da alteração legislativa, em 2012, no que respeita ao subsídio por morte. Excluindo este efeito, os custos operacionais teriam descido 1,1% e os custos com pessoal teriam uma variação de -0,5%. Por seu turno, os gastos gerais permaneceram estáveis face ao final de 2012 e as amortizações diminuíram 6,3%.

CUSTOS OPERACIONAIS (milhões de euros)

	dez-13	dez-12	Var.
Custos com Pessoal	(272,3)	(260,3)	+4,6%
Gastos Gerais	(139,9)	(140,0)	-0,0%
Custos de Transformação	(412,3)	(400,3)	+3,0%
Amortizações	(60,3)	(64,3)	-6,3%
Custos Operacionais	(472,6)	(464,7)	+1,7%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	48,8%	32,4%	+16,4 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	56,0%	37,7%	+18,3 p.p.

O total de imparidade e provisões totalizou 242,7 milhões de euros que compara com 468,1 milhões de euros contabilizados em 2012. No 1º trimestre de 2012, como já foi referido anteriormente, o proveito obtido com a recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos foi totalmente anulado pela constituição de provisões não obrigatórias, como medida de prudência num contexto de deterioração da conjuntura económica. O custo do crédito, medido pelo peso de imparidade para crédito (líquida de recuperações) no crédito total situou-se em 0,71% no final de 2013.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários atingiu 143,2 milhões de euros e o resultado líquido foi de 102,0 milhões de euros, com evolução trimestral positiva em 2013.

BALANÇO E ACTIVIDADE

No final de 2013, os recursos de clientes ascenderam a 25.000 milhões de euros, praticamente em linha com o valor observado no final do 3º trimestre do ano mas registando uma diminuição de 3,3% em termos de comparação homóloga.

Os depósitos evoluíram para 19.271 milhões de euros (20.574 milhões de euros no que se refere à actividade bancária), ligeiramente acima do valor registado no trimestre anterior (+0,2%). Em termos de variação anual, os depósitos diminuíram 2,0% (-3,9% na actividade bancária), fruto da política estabelecida entre a rentabilização do balanço do Banco e a manutenção de um nível de alavancagem apropriado.

Os recursos fora de balanço totalizaram 5.435 milhões de euros, o que representa uma redução de 1,1% face a Setembro, justificada pelo incremento de 2.1% em fundos de investimento e por uma diminuição de 2,8% em seguros de capitalização.

A carteira de crédito totalizou 27.177 milhões de euros, 2,6% abaixo do valor registado em Dezembro de 2012, variação que é explicada pelo comportamento do crédito a particulares que contraiu 3,5%, já que o crédito concedido a empresas aumentou face ao período homólogo, o que implica um ganho significativo de quota de mercado no segmento, comprovando quer a capacidade financeira do Banco, quer o seu compromisso com a economia portuguesa.

VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	dez-13	set-13	dez-12	Var.QoQ	Var.YoY
Crédito (Bruto)	27.177	27.332	27.908	-0,6%	-2,6%
<i>do qual</i>					
Crédito a Particulares	17.164	17.332	17.782	-1,0%	-3,5%
<i>do qual</i>					
Habituação	15.276	15.414	15.783	-0,9%	-3,2%
Consumo	1.382	1.387	1.414	-0,4%	-2,3%
Crédito a Empresas	9.760	9.706	9.730	+0,6%	+0,3%
Recursos	25.000	25.036	25.863	-0,1%	-3,3%
Depósitos	19.271	19.242	19.660	+0,2%	-2,0%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	294	300	356	-2,0%	-17,4%
Recursos de clientes de balanço	19.565	19.542	20.016	+0,1%	-2,3%
Fundos de investimento	1.570	1.538	1.525	+2,1%	+2,9%
Seguros e outros recursos	3.865	3.956	4.322	-2,3%	-10,6%
Recursos de clientes fora de balanço	5.435	5.494	5.847	-1,1%	-7,0%

Nota: O fundo Novimovest passou a ser consolidado nas contas da ST, SGPS, pelo que foi retirado da rubrica "Fundos de investimento"

No final de 2013, os indicadores de qualidade da carteira de crédito deterioraram-se face ao período homólogo, em consequência, também, da descida da carteira de crédito, mas a sua evolução evidencia que o ritmo de agravamento está a abrandar, com as novas entradas em crédito vencido a diminuírem de forma significativa. O rácio das novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, em percentagem da

carteira de crédito média, atingiu 0,43%, equivalente a uma melhoria de 1,07pp face aos valores registados em 2012.

O rácio de crédito em risco atingiu 5,86%, uma subida muito ligeira face ao valor registado em Setembro (5,74%), e a cobertura do crédito em risco por provisões ascendeu a 67,7%. Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 3,79% e o respectivo rácio de cobertura foi de 104,7%.

INDICADORES DE RISCO DE CRÉDITO

	dez-13	dez-12	Var.
Rácio de Crédito Vencido + 90 dias	3,73%	3,51%	+0,22 p.p.
Cobertura por Provisões (crédito vencido+90 dias)	106,4%	98,6%	+7,8 p.p.
Rácio de Crédito com Incumprimento	3,79%	3,55%	+0,24 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito líq.	1,08%	1,45%	-0,37 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	104,7%	97,6%	+7,1 p.p.
Rácio de Crédito em Risco	5,86%	5,00%	+0,86 p.p.
Prémio de Risco*	0,43%	1,50%	-1,07 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito	8,7%		
Crédito Reestruturado (não incluído em crédito em risco)/Crédito	5,4%		

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

No final de 2013, a carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 12,9 mil milhões de euros. Por sua vez, os recursos líquidos obtidos junto do Banco Central Europeu atingiram 4,5 mil milhões de euros, diminuindo 0,4 mil milhões de euros em relação ao valor registado em Dezembro de 2012.

O rácio de transformação manteve uma trajectória descendente, fixando-se em 126,2% e correspondente a uma melhoria de 0,9pp em relação ao período homólogo.

No final de 2013, o Santander Totta tinha um rácio LCR (Leverage Coverage Ratio) de 132%, já superior aos 100% que serão exigidos no final de 2019.

Os rácios de capital continuam a evoluir favoravelmente, devido principalmente à diminuição dos activos ponderados pelo risco. No final de 2013, os rácios Tier I e Core Tier I fixaram-se em 16,0% e 15,2%, respectivamente.

O rácio de Core Capital CRD IV/CRR *fully implemented* estimado é de 10,0%. Caso seja implementada em Portugal uma solução para os *deferred tax assets* semelhante à já implementada noutros países europeus, o rácio Core Capital *fully implemented* é de 12,4%.

CAPITAL

	dez-13	dez-12
Fundos Próprios de Base	2.581	2.444
Fundos Próprios Complementares e deduções	-8	-7
Total de Fundos Próprios	2.574	2.437
Activos e Extrapatrimoniais ponderados pelo risco	16.188	18.370
Rácio Core Tier I *	15,2%	12,3%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I) *	16,0%	13,3%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 15,0% e o Tier I 15,9%

BANCA COMERCIAL

O ano de 2013 foi marcado por grande incerteza por efeito da crise económica e financeira. No entanto, na segunda metade do ano começaram a surgir alguns sinais de recuperação a nível nacional e internacional.

A solidez de balanço do Santander Totta permitiu continuar a política sustentada de concessão de crédito, quer a particulares quer ao segmento de Negócios/PME's.

Na área de **Particulares**, prosseguiu-se uma política de colocação de produtos de recursos de margem controlada, com uma gestão adequada entre o preço e os volumes de captação e privilegiando a diversificação do património dos clientes. Foram lançados: (1) depósitos estruturados de capital e rendimento mínimo garantidos num total colocado de 1.057 milhões de euros; (2) emissões em moeda estrangeira (USD) no valor de 98 milhões de euros; (3) seguros de capitalização, 327 milhões de euros; e (4) 2 fundos especiais de investimento no montante de 109 milhões de euros.

No ano de 2013, a colocação de seguros de protecção dos clientes, nomeadamente nos seguros de saúde, de vida e de protecção ordenado, superou as 107 mil apólices.

Manteve-se, ao longo do ano, grande foco na captação de novas domiciliações de ordenados e no controlo de todas as rubricas de risco, visando o crescimento da transaccionalidade.

O crédito pessoal foi uma das grandes prioridades em 2013. A campanha interna do "Crédito Outono", destinada ao apoio das famílias através da concessão de crédito pessoal responsável, prosseguiu ao longo do ano, tendo resultado numa produção de 518,5 milhões de euros. O "Crédito Pessoal Activação", uma linha de crédito com taxa promocional durante o 1º ano, foi também uma campanha essencial para a captação de crédito.

Para retenção de actuais clientes com crédito pessoal, o Banco continuou a disponibilizar o "Crédito Mais", uma linha de crédito que permite a renovação

de empréstimos a decorrer e possibilita a redução da prestação e/ou incremento do financiamento em curso sem aumento dos encargos mensais. No final do ano, foram ainda lançados 2 novos produtos: o “Crédito Certo”, uma linha de crédito que permite adequar o valor da prestação do empréstimo ao valor mensal que o cliente indica ter disponível para pagamento da prestação; e o “Crédito Flexível”, uma linha de crédito que permite ao cliente beneficiar de prestações mais baixas durante os primeiros meses do empréstimo, período durante o qual apenas há lugar ao pagamento de juros.

Consolidou-se a política de implementação de novas soluções de regularização e renegociação de dívida, adaptadas ao nível de incumprimento de cada cliente, apoiando as famílias em função das suas disponibilidades. Apesar da conjuntura difícil, foi possível cumprir as metas, no que diz respeito ao controlo do crédito vencido.

O Banco lançou, ainda, ao longo do ano, campanhas e soluções direccionadas especificamente para outros segmentos de clientes, nomeadamente: i) Júniores/Jovens – campanhas “Conta a Crescer” e “Já Ká Konta”; ii) Universitários – *packs* específicos para o programa Erasmus e iii) Residentes no Estrangeiro – dinamização nas áreas de transferências e de captação de recursos, através de condições atractivas em diferentes moedas.

Os cartões de crédito também tiveram um grande foco através da campanha interna, lançada no 2º trimestre, “Crédito Verão”, com o objectivo de colocação de cartões de crédito em clientes novos. Foi criada uma oferta específica para os clientes com condições vantajosas. O número de novos clientes de cartão de crédito, no ano, atingiu 58.610 novos clientes que passaram a privilegiar o Banco para as suas principais transacções.

No que diz respeito à aceitação, foi reforçada a posição do Santander Totta como banco de referência junto dos principais grandes comerciantes, nomeadamente nas principais cadeias de distribuição, alimentar, vestuário, transportes e gasoleiras, o que se traduziu numa quota de mercado de 17,8%.

Na área de Canais Complementares, foi lançada a aplicação Mobile Particulares para dispositivos Android e iOS (iPhone e iPad) que recentemente foi distinguida pela revista “Exame Informática” como uma das constantes no Top 10 de aplicações a descarregar. O Mobile permite aos clientes realizar as principais consultas e operações como transferências, pagamento de serviços, pagamento de cartão, carregamento de telemóveis, entre outras, e ainda poder enviar por E-mail ou SMS o seu NIB e número de conta, encontrar os balcões mais próximos e toda a informação relativa ao seu balcão.

No segmento **Premium**, o ano de 2013 revelou-se um ano importante para o reforço da quota de mercado neste segmento de clientes, tendo sido alcançados os principais objectivos de negócio. As campanhas lançadas para captação de clientes, assim como o trabalho desenvolvido no aproveitamento

de acordos estabelecidos com ordens profissionais tiveram um contributo muito importante.

No segmento de **Negócios**, foi mantida uma política comercial de grande foco na concessão de crédito a novos clientes, na vinculação dos actuais clientes e no aumento da transaccionalidade.

A campanha interna designada de “Crédito Primavera”, destinada ao segmento de Negócios/PME’s, iniciada no 1º trimestre do ano, resultou no crescimento anual de 19% das produções de crédito. Em destaque o crescimento de 33% no montante contratado, no segmento, na linha PME Crescimento, quando comparado com igual período de 2012.

Na área de **Empresas**, o Banco permaneceu muito dinâmico no negócio internacional, prestando apoio às empresas exportadoras, às empresas internacionalizadas ou que estão em processo de internacionalização.

Em 2013, verificou-se uma pressão forte sobre o preço, que se intensificou no último trimestre do ano, mantendo a Rede de Empresas uma estratégia assente na gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos garantindo o crescimento sustentado da rentabilidade da rede comercial.

Nas linhas PME Investe/Crescimento o Santander Totta continua com uma posição de relevo tendo a quota de mercado atingido 17%. Foram colocadas, durante o ano de 2013, mais de 17,9 mil operações, no montante global de cerca de 1,9 mil milhões de euros. Na linha PME Crescimento 2013, cuja comercialização se iniciou em Fevereiro, a quota de mercado do Banco é de 16% em montante de financiamento de operações enquadradas pela PME-Investimentos. Adicionalmente, o Banco Santander Totta é líder na linha PME Alargamento, com uma taxa de adesão de 41%.

De destacar, ainda, que o Santander Totta mantém, igualmente, a liderança em **Factoring** e **Confirming**, com uma quota de mercado de 22,4% (Novembro de 2013), o que comprova o compromisso e a disponibilidade do Banco no apoio à tesouraria das Empresas.

No âmbito do compromisso que o Banco assumiu em apoiar a economia portuguesa, em particular as empresas exportadoras e em fase de internacionalização, foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

- Organização de uma série de conferências sob o tema “Exportar sucesso, Importar o futuro”;
- Lançamento, pelo segundo ano consecutivo, da chancela “Top Exporta Santander 2013”, uma distinção que reconhece o bom desempenho das empresas exportadoras clientes do Banco, de acordo com uma metodologia desenvolvida pela Informa D&B, que poderá ser consultada em detalhe no site santandertotta.pt, contribuindo, desta forma, para a distinção e divulgação das melhores empresas exportadoras, através de

boas oportunidades nos mercados onde estão presentes e da partilha de experiências de internacionalização de empresas;

- Lançamento, em Novembro de 2013, do portal “SantanderTrade.com” que representa mais uma ferramenta para os clientes do Santander Totta terem acesso a informação sobre os mercados onde actuam e, sobretudo, onde querem vir a actuar. Este portal, ordenado de forma fácil e evidente, oferece, pela primeira vez, um grande volume de informação de todos os sectores do comércio, em mais de 186 países, reunindo num mesmo sítio mais de 40 bases de dados, incluindo dados governamentais. O “SantanderTrade.com” pretende aproximar do mundo empresarial português as oportunidades de negócio local que surgem noutros mercados.

Para apoiar a internacionalização das empresas portuguesas, o Banco Santander Totta disponibiliza o **International Desk**, que tem por objectivo estabelecer uma eficaz ligação comercial da Rede Empresas do Santander Totta com as suas congéneres nos vários bancos do Grupo Santander, situados em mercados diferentes, sendo de especial relevância o fluxo de negócio com o Brasil e restante América Latina (nomeadamente México, Chile, Perú, Uruguai e Colômbia), Angola e Espanha, possibilitando o aproveitamento da sua dimensão internacional para potenciar o negócio internacional das empresas portuguesas.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

A área de **Corporate Finance** consolidou a sua posição no mercado nacional em assessoria financeira, sendo de destacar as seguintes operações: (1) assessoria financeira à Beijing Enterprises Water Group na aquisição do negócio de concessões de água à Veolia em Portugal; (2) assessoria à British Columbia Investment Management Corporation na aquisição à Galp Energia da participação de 5% no capital da Companhia Logística de Hidrocarburos (CLH); (3) assessoria à Riverside na emissão de Fairness Opinion para efeitos da alienação da ONI à Altice; (4) assessoria à Optimus na fusão com a ZON; (5) assessoria à Sodim na avaliação económico-financeira da Cimigest e emissão de Fairness Opinion; e (6) co-liderança do sindicato de colocação da operação pública de venda/IPO dos CTT – Correios de Portugal, S.A., realizada no âmbito da 1ª fase de privatização da empresa.

Na área de **Credit Markets**, o ano de 2013 reforçou o clima de optimismo iniciado no final de 2012, com os investidores internacionais a olharem novamente com bastante interesse para Portugal, procurando oportunidades de investimento. No entanto, a manutenção de uma conjuntura económica restritiva exerceu uma pressão negativa sobre novas decisões de investimentos privados e públicos. Ainda assim, apesar deste contexto, o Santander Totta manteve-se como uma das instituições com presença constante na análise das oportunidades existentes e no apoio aos promotores na concretização dos seus projectos.

Através da área de **Fixed Income & FX**, o Banco permaneceu como parceiro natural das empresas portuguesas, ajudando a gerir os riscos associados ao mercado de taxa de juro e ao comércio internacional e investimentos em países com diferentes moedas, com a oferta de produtos de gestão eficiente do risco cambial. De realçar o facto de, uma vez mais, o Santander Totta ter sido considerado pela revista Global Finance como a melhor instituição financeira na área de FX (câmbios) em Portugal, tendo sido nomeado “Best Foreign Exchange Provider”.

Em 2013, o Santander Totta registou um bom desempenho na comercialização de **produtos estruturados**. Ao longo deste ano, foram emitidos 26 produtos estruturados, dos quais 18 são emissões denominadas em euros cujo montante total ascendeu a 1.057 milhões de euros e 8 são emissões denominadas em dólares norte-americanos cujo montante total atingiu 98 milhões de dólares norte-americanos.

Na actividade de **Cash Equities**, assistiu-se a uma recuperação significativa na apetência dos clientes pelo mercado de acções, reflectida no aumento das comissões geradas pelos clientes com acesso directo à corretora. No mercado obrigacionista, verificou-se uma redução dos volumes transaccionados face ao ano de 2012, em particular no último trimestre do ano.

A actividade da área de **Custódia Institucional** mantém os seus volumes estáveis e o 2º lugar no *ranking* nacional de Custodiantes, com cerca de 21% de quota de mercado em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM. Os clientes institucionais residentes e não residentes tiveram a oportunidade de avaliar a qualidade dos serviços de custódia prestados pelo Banco através da publicação da especialidade *Global Custodian*, sendo que o destaque foi para a atribuição do prémio de *Commended* nas 3 categorias – *Leading Clients*, *Cross-Border* e *Domestic*.

GESTÃO DE ACTIVOS

Mantendo a visão conservadora que tem pautado a actuação da sociedade gestora nos últimos anos, a Santander Asset Management (SAM), procurou, uma vez mais, gerir os seus produtos com um nível de risco controlado, com foco na manutenção de níveis elevados e adequados de liquidez, não deixando de beneficiar das oportunidades que o mercado tem proporcionado. O ano fica marcado pela dinamização da gama de fundos (com claro destaque para o fundo Multitesouraria com um total de subscrições líquidas de 84,6 milhões de euros) e pela forte actividade comercial.

Foram lançados dois novos fundos especiais de investimento (FEI): “FEI Ibérico Maio 2013”, num total de 38,9 milhões de euros e “FEI Ibérico Premium Julho 2013”, num total de 70,3 milhões de euros. Verificou-se o vencimento de três FEI's: o “FEI Estratégias Europeias” (18 milhões de euros), o “FEI Valor Invest” (98,8 milhões de euros) e o “FEI Valor Invest II” (36,4 milhões de euros).

No final do ano, todos os fundos de investimento mobiliário geridos de forma activa pela Santander Asset Management apresentavam rendibilidades positivas, nomeadamente, o Santander Multitesouraria (1,5% de rendibilidade líquida), o Santander Multicrédito (3,5% de rendibilidade líquida), o Santander Global (2,4% de rendibilidade líquida) e os fundos de acções: Acções Portugal (31,9% de rendibilidade líquida), Acções Europa (21,3% de rendibilidade líquida) e Acções América (18,3% de rendibilidade líquida). De realçar, ainda, que o fundo Santander Acções Portugal tem vindo, consecutivamente ao longo do ano, a ser o melhor fundo nacional no que concerne a rendibilidades a 12 meses.

No final de 2013, os fundos de investimento mobiliário geridos pela SAM representavam uma quota de mercado de 11,5%.

Os fundos de investimento imobiliário geridos pela SAM totalizaram 526,2 milhões de euros, representando 4,4% de quota de mercado.

SEGUROS

O ano 2013 foi marcado pela forte actividade comercial, com uma oferta diversificada de produtos inovadores, visando a maior satisfação das necessidades de protecção dos clientes, alicerçada na formação contínua dos comerciais e nas melhores práticas de venda.

Nessa linha, manteve-se o foco na comercialização de soluções de seguros autónomos. Foram vendidas cerca de 107 mil apólices de forma autónoma, o que representa um aumento de 32% relativamente ao ano transacto, das quais se destacaram em especial os produtos "Protecção SafeCare", "Protecção Lar" e "Plano Protecção Família".

Relativamente aos seguros financeiros, é de salientar o lançamento dos produtos "Plano Financeiro", sob a forma de seguros lcae não normalizados (*unit linked*), que proporcionam um retorno mensal e trimestral pago sob a forma de resgate parcial programado, tendo o volume total ascendido a cerca de 390 milhões de euros, o que compara com 545 milhões de euros comercializados durante 2012.

No ramo vida, o valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 545 milhões de euros contra 694 milhões de euros em 2012. Embora a venda de seguros financeiros se tenha reduzido comparativamente ao ano anterior, nos seguros de risco e mistos o volume cifrou-se em 122 milhões de euros, 11% acima dos prémios alcançados em 2012, dos quais 22% de crescimento são ocupados por seguros autónomos vendidos em *open market*.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem €1,24 mil milhões de fundos geridos, 103 milhões de clientes, 13.927 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 182.958 empregados, no final de 2013. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander obteve um resultado líquido de 4.370 milhões de euros em 2013, mais 90% que no ano anterior.

Santander Totta, SGPS

VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	dez-13	dez-12	Var.
Crédito (Bruto)	27.177	27.908	-2,6%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.164	17.782	-3,5%
<i>do qual</i>			
Habitação	15.276	15.783	-3,2%
Consumo	1.382	1.414	-2,3%
Crédito a Empresas	9.760	9.730	+0,3%
Recursos	25.000	25.863	-3,3%
Depósitos	19.271	19.660	-2,0%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	294	356	-17,4%
Recursos de clientes de balanço	19.565	20.016	-2,3%
Fundos de investimento	1.570	1.525	+2,9%
Seguros e outros recursos	3.865	4.322	-10,6%
Recursos de clientes fora de balanço	5.435	5.847	-7,0%

Por segmento

Banca Comercial	22.440	23.419	-4,2%
Recursos de Particulares e Negócios	21.339	22.080	-3,4%
Depósitos	16.187	16.273	-0,5%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	5.152	5.807	-11,3%
Recursos de Empresas	1.101	1.339	-17,8%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	2.561	2.444	+4,8%

Nota: O fundo Novimovest passou a ser consolidado nas contas da ST, SGPS, pelo que foi retirado da rubrica "Fundos de investimento"

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

RÁCIOS

	dez-13	dez-12	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	15,2%	12,3%	+2,9 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	16,0%	13,3%	+2,7 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	15,9%	13,3%	+2,6 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	3,8%	3,6%	+0,2 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	104,7%	97,6%	+7,1 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq.	1,1%	1,5%	-0,4 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,9%	5,0%	+0,9 p.p.
Crédito em Risco liq./Crédito Total liq.	2,0%	0,9%	+1,1 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito Total	8,7%		
Crédito Reestruturado (não incluído no crédito em risco)/Crédito Total	5,4%		
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,3%	0,7%	-0,4 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,1%	2,9%	-0,8 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	5,0%	12,5%	-7,5 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	55,1%	37,3%	+17,8 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	31,7%	20,9%	+10,8 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	136,3%	138,8%	-2,5 p.p.
Crédito líquido/Depósitos*	126,2%	127,1%	-0,9 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	dez-13	dez-12	Var.
Margem Financeira Estrita	515,0	550,0	-6,4%
Rend. de Instrumentos de Capital	1,6	1,7	-4,5%
Margem Financeira	516,6	551,7	-6,4%
Comissões Líquidas	316,5	325,0	-2,6%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-8,6	-13,4	-36,0%
Actividade de Seguros	18,9	242,6	-92,2%
Margem Comercial	843,4	1.105,9	-23,7%
Resultado de Operações Financeiras	0,9	128,1	-99,3%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	844,3	1.234,0	-31,6%
Custos Operacionais	(472,6)	(464,7)	+1,7%
Custos com Pessoal	(272,3)	(260,3)	+4,6%
Gastos Gerais	(139,9)	(140,0)	-0,0%
Amortizações	(60,3)	(64,3)	-6,3%
Resultado de Exploração	371,8	769,4	-51,7%
Imparidade e Provisões Líquidas	(242,7)	(468,1)	-48,2%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	14,1	11,9	+18,6%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	143,2	313,2	-54,3%
Impostos	(49,9)	(62,9)	-20,6%
Interesses Minoritários	8,8	(0,1)	<-200%
Resultado Líquido	102,0	250,2	-59,2%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)

	dez-13	dez-12	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	1.716	900	+90,7%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	2.446	2.935	-16,7%
Activos Financeiros	9.172	8.608	+6,6%
Crédito Líquido	26.099	26.942	-3,1%
Derivados de cobertura	199	285	-30,0%
Activos não correntes detidos para venda	207	207	+0,2%
Outros activos tangíveis e intangíveis	374	404	-7,5%
Outros activos	1.518	1.119	+35,6%
TOTAL DO ACTIVO	41.730	41.400	+0,8%
Recursos de Bancos Centrais	6.200	5.837	+6,2%
Recursos de Instituições de Crédito	4.215	1.947	+116,4%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.757	1.980	-11,3%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.593	4.065	-11,6%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	19.271	19.660	-2,0%
Responsabilidades representadas por Títulos	2.436	3.661	-33,5%
Derivados de cobertura	371	456	-18,7%
Provisões diversas	429	465	-7,8%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	399	562	-29,0%
Capitais próprios	3.060	2.767	+10,6%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	41.730	41.400	+0,8%